



Dinâmicas de grupo mudam rotina de detentas

por Ana Cláudia Coelho

A Secretaria da Justiça, através da Diretoria de Humanização e Reintegração Social, viabiliza novas ações para melhorar as relações sociais entre as detentas da Penitenciária Feminina de Teresina. As alunas do 5º período do curso de Psicologia da Facid realizam atividades semanais na penitenciária para elevar a auto-estima das 82 internas.

No primeiro contato das alunas de Psicologia com as internas da penitenciária trouxe uma novidade: elas participaram da dinâmica do abraço e assistiram, em slide, a Mensagem de Paulo Freire. As atividades realizadas pela turma são orientadas pela professora Janayna Souto, supervisora de Estágio da Facid.

Antes de iniciar as ações, as alunas fizeram um contrato de sigilo para garantir a confiabilidade das internas. A intenção é assistir as detentas de acordo com suas necessidades, observando as angústias, problemas pessoais, dificuldades de relacionamento, dentre outros fatores que atrapalham a convivência social.

As acadêmicas de Psicologia constatarem resistência de algumas internas às atividades de assistência, mas com as dinâmicas de grupo, as estagiárias conseguiram a adesão de todas as internas às atividades que reforçam os laços de amizade, elevam a auto-estima e trazem lições de ética e cidadania.

Para a secretária da Justiça, o trabalho das estudantes de Psicologia é importante para elevar a auto-estima das apenadas e promover atividades de ressocialização. “É uma parceria bastante produtiva com a Facid, no sentido de trabalharmos a pessoa do preso e da presa”, reforça.

A turma que atua na Penitenciária Feminina de Teresina é composta por 12 alunas de Psicologia. As alunas revelam estarem empolgadas em poder colaborar com ações de ressocialização no Sistema Penitenciário do Piauí.

Conselho da Mulher lança Campanha dos 16 dias

Por Francisco Viana

O Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Piauí (Ceddm), instituído pela Lei nº 5134 de 10 de maio de 2000 e restaurado pela Lei nº 5.596 de 01 de agosto de 2006, é órgão colegiado de caráter permanente, vinculado a Secretaria de Governo do Estado do Piauí que tem por finalidade fazer o controle social. No dia 25 de novembro, o conselho vai lançar em praça pública a campanha 16 dias de Ativismo Político.

A vice-presidente do Conselho, anunciou que o programa dos 16 dias está sendo fechado, devendo acontecer com grande participação popular. Já a secretária-executiva do conselho, explica que o Ceddm tem desempenhado suas funções no Estado na coordenação e orientação dos serviços da rede de atendimento à mulher no Estado do Piauí.

O dia 25 de novembro, Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres, marca o início da campanha e 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, seu encerramento. Integram ainda a campanha o 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta contra a Aids, e o dia 6 de dezembro, data do massacre de mulheres de Montreal, que marca a Campanha Mundial do Laço Branco congregando homens pelo fim da violência contra as mulheres. No Brasil, os eventos começam sempre antes para incluir o dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra.

A campanha 16 dias de Ativismo Político pelo fim de violência contra as mulheres tem sido utilizada como importante estratégia de pessoas, grupos e organizações para promover a consciência em âmbito local, regional, nacional e internacional sobre a violência contra as mulheres como uma violação aos direitos humanos; criar instrumentos de persuasão para que os governos implementem políticas públicas voltadas para a erradicação da violência contra as mulheres e demonstrar solidariedade às mulheres organizadas em um trabalho de promoção à não-violência em todo o mundo.

Promovida no Brasil pela Agende (Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento) em parceria com redes e Articulações Nacionais de Mulheres e de Direitos Humanos, Congresso Nacional, órgãos governamentais, empresas estatais e privadas e agências das Nações Unidas, a campanha é uma iniciativa do Centro para a Liderança Global das Mulheres (Center for Women Global Leadership) e é realizada internacionalmente desde 1991 em cerca de 130 países.

No Brasil, o trabalho se concentra no fortalecimento da auto-estima da mulher, como condição para sair das situações de violência, adotando como slogan *Uma vida sem violência é um direito das mulheres*. Em âmbito mundial, a campanha tem como lema: *Pela saúde das mulheres, pela saúde do mundo, basta de violência!*